

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #84840)

### Ficha da Acção

**Designação** TODOS no mundo Digit@l – o papel dos quadros interativos na escola inclusiva

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

---

#### Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

**Nº de Créditos** 2

#### Calendarização

Entre 1 e 5 (meses)

---

**Cód. Área** C15 **Descrição** Tecnologias Educativas (Informática/Aplicação da Informática),

**Cód. Dest.** 13 **Descrição** Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário

**Dest.** 50% sd **Descrição** Sem destinatários

**Nº de formandos por cada realização da acção**

Mínimo 10 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)**

### Formadores

---

**Nome** JAIME MANUEL DA COSTA FERNANDES

**Componentes do programa** Todas **Nº de horas** 25

---

### Formadores sem certificado de registo

### Anexo B

#### A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

##### Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

O Plano Tecnológico da Educação (PTE), aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de Setembro, teve como objetivo estratégico colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino e visou contribuir para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e para o reforço das qualificações das novas gerações de portugueses, através da concretização de um conjunto integrado de programas e projetos de modernização tecnológica das escolas. As salas de aulas foram equipadas com Quadros Interativos Multimédia, mas a sua utilização, nomeadamente com alunos com NEE, parece ser diminuta, pois é ainda necessário ultrapassar um dos principais factores inibidores da modernização tecnológica da educação – o défice de competências TIC de alguns docentes.

Atualmente é inquestionável a utilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto educativo, nomeadamente na sua utilização por alunos com necessidades educativas especiais. O quadro interativo multimédia apresenta potencialidades que permitem alterar de forma significativa a natureza da informação trabalhada na aula (com recursos multimédia e de animação gráfica), os tempos e espaços de aprendizagem (com a disponibilização "on-line" de recursos), e as dinâmicas da sala de aula. Nesta "era tecnológica" é imperativo que a escola se adapte às novas exigências, quer das próprias tecnologias, que se impõem, quer ao nível da legislação sobre a inclusão de todo o tipo de alunos na escola regular. Essa inclusão terá obrigatoriamente que contemplar também tecnologias adequadas

e eficazes no processo educativo, de comunicação e de socialização.

A disponibilidade da tecnologia é apenas a condição necessária, não constituindo por si qualquer solução para mudar as práticas dos docentes. As reais “mais-valias” resultam fundamentalmente da interação entre as pessoas e só a participação empenhada dos docentes como “arquitetos dos contextos de aprendizagem” poderá potenciar para a Educação os benefícios desta e de outras tecnologias. O Quadro Interativo Multimédia permite ao educador/professor adaptar os programas e conteúdos às necessidades e possibilidades de cada criança/aluno, personalizando as sessões de trabalho, fazendo-o sentir como um verdadeiro interlocutor capaz de aprender.

'TODOS no Mundo Digit@l' é a designação dum projeto do Agrupamento de Escolas de Mangualde, cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian e coordenado pelo Centro de Formação EduFor, que envolve em formação todo os docentes que nas suas salas de aula trabalham com alunos com Necessidade Educativas Especiais (NEE). Esta ação de formação, na modalidade de oficina de formação, visa criar condições, ao nível deste grupo de docentes para o desenvolvimento de estratégias no âmbito da integração do Quadro Interativo nos contextos de aprendizagem, nomeadamente nos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

#### **Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos**

Ao nível das mudanças das práticas profissionais, esta oficina tem como objetivo estratégico promover mudanças ao nível da tomada de consciência da importância da utilização do Quadro Interativo Multimédia com alunos com Necessidade Educativas Especiais (NEE). Pretende-se, ainda, criar nos professores autonomia para o aprofundamento da utilização desta tecnologia.

No âmbito das práticas pedagógicas, pretende-se favorecer a emergência de novas práticas pedagógicas ao nível dos professores potenciando os benefícios dos Quadros Interativos (QI) na renovação dos contextos de aprendizagem.

Ao nível dos materiais didáticos, os formandos deverão:

- Planificar atividades que recorram ao uso dos QI com alunos NEE;
- Desenvolver estratégias de utilização dos QI com alunos NEE;
- Desenvolver metodologias de exploração dos QI com alunos NEE;
- Construir atividades para a utilização dos QI com alunos NEE.

#### **Conteúdos da acção**

1. O quadro interativo (QI) como um sistema

- 1.1. Conceitos e tecnologias;
- 1.2. Princípios de funcionamento;
- 1.3. Regras de utilização em segurança;
- 1.4. Condicionantes e estratégias de remediação.
2. Os QI e as dinâmicas da comunicação e interação com alunos com NEE
  - 2.1. O paradigma digital e as dinâmicas da comunicação e interação;
  - 2.2. Suportes de informação multimédia;
  - 2.3. Os QI e a aprendizagem colaborativa;
  - 2.4. Os QI e a renovação dos espaços e tempos dos contextos de aprendizagem;
  - 2.5. Exploração de recursos educacionais disponíveis na Internet.

3. Recursos educativos e quadros interativos

- 3.1. Aspectos relevantes de um recurso educativo para utilização nos QI;
- 3.2. Aplicações e formatos para elaboração de recursos para os QI;
- 3.3. Exploração nos QI de recursos existentes (conteúdos aplicações proprietárias ou disponíveis na Internet) a mobilizar para os contextos de aprendizagem.
4. As funcionalidades dos quadros interativos:
  - 4.1. A tinta digital e as estratégias de desenvolvimento de processos cognitivos básicos (atenção, perceção, comparação, organização, registo e evocação de informação);
  - 4.2. Implementação de mapas de conceitos básicos com recursos aos QI;
  - 4.3. Histórias em suporte digital (imagem, vídeo e animação) no desenvolvimento sócio afetivo, da linguagem compreensiva e expressiva, da psicomotricidade e da cognição;
  - 4.4. Representação do tempo e sequências de acontecimentos com recurso à imagem, tinta digital e à galeria de imagens dos QI;
  - 4.5. Organização da informação e expressão gráfica de afetos e orientação espaço-temporal.

5. Os quadros interativos e as dinâmicas da sala de aula

- 5.1. Planificação de atividades letivas com recurso aos QI: como potenciar funcionalidades e ultrapassar condicionantes;
- 5.2. Desenvolvimento de materiais de apoio aos processos de ensino e aprendizagem;
- 5.3. Metodologias de avaliação de experiências e de recursos;
- 5.4. Apresentação de recursos produzidos e testados com os alunos – debate sobre metodologias e mudança de práticas.

#### **Metodologias de realização da acção**

Fase I – Organização e planeamento da ação

Sessões Conjuntas (2 h)

Avaliação diagnóstica de competências e práticas;

Avaliação de necessidades e interesses;

Debate dos objetivos da ação;

Organização do trabalho a desenvolver no âmbito das Sessões Presenciais Conjuntas (SPC) e Trabalho Autónomo (TA);

Documentação e materiais de apoio.

Fase II – Conceitos e práticas de integração dos quadros interativos na Educação

Sessões Conjuntas (6 h)

Quadros Interativos – conceitos e tecnologias;

Prática: exploração de equipamentos, sistemas e aplicações;

Os Quadros Interativos e a renovação dos contextos de aprendizagem;

Metodologia para a adequada utilização dos Quadros Interativos na sala de aula.

**Trabalho Autónomo (3 h)**

Definição de um plano individual de trabalho;  
Identificação e seleção, a partir das orientações curriculares oficiais, de paradigmas da didática específica para aplicação dos QI.

**Fase III – Os QI na sala de aula com alunos NEE****Sessões Conjuntas (9 h)**

Os QI e a interação com os alunos (NEE e não só);  
Reflexão e debate sobre metodologias para a integração dos QI nos processos de ensino e aprendizagem das didáticas específicas dos formandos;  
Apoio ao desenvolvimento do trabalho dos formandos.

**Trabalho Autónomo (10 h)**

Elaboração de recursos educativos de apoio à utilização dos QI;  
Planificação de atividades a desenvolver com os alunos;  
Planificação e desenvolvimento de materiais;  
Implementação do plano em contextos de aprendizagem e formação.

**Fase IV – Aplicação ao contexto****Sessões Conjuntas (6h)**

Organização e desenvolvimento de materiais;  
Prática: Apresentação de recursos e debate sobre metodologias e experiências de utilização.

**Trabalho Autónomo (8h)**

Aplicação dos materiais produzidos em contexto de sala de aula;  
Publicação das planificações, recursos e relatos de experiências.

**Fase V – Avaliação dos formandos e da ação****Sessões Conjuntas (2 h)**

Avaliação da ação;  
Avaliação dos formandos.

**Trabalho Autónomo (4 h)**

Elaboração do relatório dos formandos relativos à ação e às atividades realizadas em contexto

Nota: Tendo em atenção a larga experiência que o Centro de Formação EduFor adquiriu com a implementação e coordenação do projeto “Inov@r com QI – projeto de apoio à implementação de quadros interativos Magicboard na sala de aula”, [www.inovar.pt](http://www.inovar.pt), algumas das sessões presenciais conjuntas poderão contar com a presença/apoio, para além do formador acreditado, dum conferencista convidado – o especialista que desde 2006 tem trabalhado no CFAE EduFor com o referido projeto

**Regime de avaliação dos formandos**

Para além do cumprimento das disposições legais, a avaliação dos formandos será formalizada numa escala de 1 a 10 de acordo com as cartas circulares 3/2007 e 1/2008 do CCPFC. Os critérios sobre os quais irá incidir a Avaliação/Classificação serão:

- 25% - assiduidade; pontualidade; participação; realização das tarefas nas sessões conjuntas;
- 60% - planificação de atividades e produção de materiais; aplicação do materiais em contexto educativo e partilha de resultados;
- 15% - relatório de reflexão final / relatório de aplicação

**Forma de avaliação da acção**

Avaliação Interna com base na opinião dos formandos e formador, materiais produzidos na ação e mudança de práticas pedagógicas dos formandos.

Inquérito, por amostragem, para preenchimento on-line pelo formandos no final da ação, com garantia de anonimato, para posterior análise e avaliação no Órgão de Gestão das Escolas envolvidas e na Comissão Pedagógica do Centro de Formação.

**Bibliografia fundamental**

- Clarke, J. H. (1990). Patterns of thinking: Integrating learning skills in content teaching. Allyn and Bacon.
- Marzano, R. J. (1992). A different kind of classroom: Teaching with dimensions of learning. Association for Supervision and Curriculum Development.
- Belanskat, A. et al. (2006) – The ICT Impact Report, European Schoolnet in the framework of the European Commission's ICT cluster, S.L.
- Gage, J. (2006) - How to Use an Interactive Whiteboard Really Effectively in your Secondary Classroom, David Fulton Publish, U.K.
- Gage, J. (2004) - How to Use an Interactive Whiteboard Really Effectively in your Primary Classroom, David Fulton Publish, U.K.
- Material a elaborar pelo formador.
- Documentação e guias operacionais dos Quadros Interativos a ser usados.
- Sítios da Internet:  
<http://moodle.erte.dgicd.min-edu.pt/course/view.php?id=396>  
<http://scotens.org/sen/ict/>  
<http://www.education.gov.uk>  
<http://www.inovar.pt>

**Consultor de Formação****B.I.** 4385267 **Nome****Especialistade Formação****B.I.** **Nome**[Processo](#)**Data de recepção** 04-10-2013 **Nº processo** 80735 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-75873/13**Data do despacho** 18-11-2013 **Nº ofício** 6156 **Data de validade** 18-11-2016**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado